

As mulheres e os cafajestes (parte 3)

As mulheres amam homens que as rejeitam e isso tem a aparência falsa de virtude. Mas não há amor verdadeiro nesse tipo de situação. Há apenas um jogo e a mulher não aceita perder. A mulher oferece um amor falso ao cafajeste para deixá-lo apegado.

O amor das mulheres pelos cafajestes é um amor de circunstância, um amor fetichista. A maior prova disso é que os cafajestes são sempre homens dominantes, pois as mulheres acham que machistas dominantes e promíscuos são fetiches agradáveis. O desafio de prender um homem difícil produz o jogo que a mulher ama. O desprezo do cafajeste enfraquece a ilusão de "superioridade" da mulher. O jogo amoroso da mulher moderna é esse: ela espera ser "inferiorizada" pelo cafajeste e depois ela quer recuperar a "superioridade" perdida. As mulheres modernas são doentes, pois elas amam os homens que diminuem o valor delas.

A dinâmica do amor feminino exige a "diminuição" da mulher na maioria dos casos. As mulheres modernas e feministas odeiam homens pobres e só os aceitam por falta de opção. A própria mulher independente e resolvida procura um homem com mais recursos do que ela, porque ela não aceita ser melhor do que o homem num relacionamento, visto que isso é uma ofensa para a mulher. A mulher não ama "inferiores". Todo homem que possui menos poder de barganha do que a mulher é visto como "inferior". É claro que a mulher não vai confessar isso nunca, ou melhor, ela vai disfarçar os preconceitos delas com argumentos falsos. A mulher sempre cobra pelo sexo e pelos relacionamentos de alguma forma, pois o sentimento de superioridade dela exige sempre compensações dos homens.

O cafajeste é promíscuo e possui várias opções, então ele é visto como um homem que está imune aos jogos femininos. Ao invés disso ser aversivo para a mulher, isso torna o cafajeste bastante atraente. Então, a mulher entende que o homem que não a procura depois do sexo é superior aos apegados, visto que estes últimos fazem tudo o que ela espera.

O cafajeste "inferioriza" as mulheres, quando ele as usa somente como objeto sexual. No final das contas, elas adoram esse tipo de dinâmica, pois buscam isso cada vez mais e exaltam cafajestes como homens modernos. Milhares de mulheres fetichistas disputam a atenção de cafajestes famosos e aceitam humilhações absurdas, porque elas acham isso muito mais digno do que o amor anônimo de um homem bom. Se a mulher tivesse vergonha disso, ela não iria priorizar os cafajestes, mas somente o homem bom e saudável. As mulheres modernas são viciadas em machistas poderosos, pois elas acham o poder do homem um fetiche fortíssimo, ainda que neguem isso. Elas procuram homens difíceis e superiores e evitam homens fáceis e inferiores. O machismo que as incomoda é o machismo dos betas, pois o machismo dos alfas é visto como auto-afirmação saudável.

Cafajestes são troféus!

As mulheres vêem os cafajestes como troféus. Para as mulheres, os homens mais difíceis de segurar e mais assediados possuem mais valor do que os homens comuns, fáceis, previsíveis e românticos. As mulheres modernas odeiam uma vida amorosa sem angústia. Elas são viciadas em taquicardia, adrenalina e emoções intensas. A mulher odeia a paz amorosa (visto que ela não procura nunca a paz amorosa de antemão) e por isso, ela sempre procura situações conflitivas no amor, pois o conflito deixa o homem em pânico. A mulher triunfa no conflito, pois ela sempre culpa o homem pelo conflito que ela mesma cria ou procura.

A mulher sempre aposta no medo do homem, pois na cabeça dela, é o homem que tem mais medo da solidão e da escassez amorosa. Quando a mulher busca o conflito com o beta, ela domina o beta totalmente, pois o beta imediatamente assume a culpa do conflito e desse modo, a mulher escraviza o beta emocionalmente. O cafajeste é totalmente insensível e por isso, o conflito feminino não sensibiliza o cafajeste de modo algum. Ao invés da mulher achar o cafajeste um bruto por causa disso, ela percebe o cafajeste como homem superior, justamente porque ele ignora o medo da perda e os conflitos criados pela mulher. É lógico que o cafajeste possui poder suficiente para não depender exclusivamente de uma mulher. O poder, nesse caso, é ter várias opções amorosas em qualquer momento.

As mulheres pensam que aquela que prender o cafajeste é a mulher de maior valor. Diante dos cafajestes, as mulheres são incapazes de perceber os riscos envolvidos. Ao contrário do homem, que vê a conduta do cafajeste como uma grande canalhice e imoralidade, as mulheres percebem o comportamento do cafajeste como uma prova de valor e como algo que vai elevá-las aos olhos das outras. As mulheres acreditam que estão sendo valorizadas e premiadas, quando transam com os cafajestes. No entanto, o valor da mulher que transa com cafajestes é limitado ao mundo feminino. Os homens sempre interpretarão as mulheres que transam com cafajestes, como mulheres imprestáveis para compromisso sério.

Nada satisfaz mais a mulher do que segurar um homem poderoso, um alfa, um cafajeste. A mulher possui a auto-afirmação sexual como a coisa mais importante da vida.

Elas não se entregam aos cafajestes por amor!

As mulheres se entregam aos cafajestes por pura vaidade e não por amor, ou por prazer. As mulheres gostam de jogos emocionais, mas elas sempre perdem quando jogam com cafajestes. Elas dão sexo de qualidade e esperam o amor como retribuição. Mas elas erram quando fazem isso, porque os cafajestes não se apegam facilmente. Acontece justamente o contrário, as mulheres confundem o sexo com amor e são elas que se apaixonam.

As mulheres não amam os cafajestes. Elas tentam prendê-los por razões exclusivas de auto-afirmação, pois elas são escravas do próprio complexo de superioridade. Algumas até conseguem até prendê-los, mas por tempo limitado! Na verdade, são os cafajestes que as usam. Para os cafajestes, as modernas liberais são apenas vaginas

baratas e garotas de programa econômicas, pois eles só gastam gasolina e o dinheiro do motel.

Postado por [the Truth](#) às 05:07

Marcadores: [alfas e betas](#), [cafajestes](#), [mulher moderna](#), [natureza feminina](#)

22 comentários:

Anônimo disse...

A verdade é que as mulheres não amam os homens, independente do que ele for.. Se é um imprestável ou se é um homem sincero, leal e justo. infelizmente eu cheguei a essa conclusão.. Deus salve os homens!!

13 de agosto de 2011 08:15

Anônimo disse...

"A mulher sempre aposta no medo do homem, pois na cabeça dela, é o homem que tem mais medo da solidão e da escassez amorosa. Quando a mulher busca o conflito com o beta, ela domina o beta totalmente, pois o beta imediatamente assume a culpa do conflito e desse modo, a mulher escraviza o beta emocionalmente."

Sábias palavras! Se a maioria dos manginas acordasse e entender que o homem nasce e vive só não teria tanto conflito assim. E veríamos mulheres promiscuas tendo exatamente o que merecem que é uma velhice solitária, mas por causa dos manginas, o que mais vemos são promiscuas em fim de carreira casadas com um "bonzinho..."

"As mulheres acreditam que estão sendo valorizadas e premiadas, quando transam com os cafajestes. No entanto, o valor da mulher que transa com cafajestes é limitado ao mundo feminino."

No mundo feminino o homem nem sequer existe. Essa realidade é um choque, Não adianta ameaçar a mulher com qualquer tipo de coerção, seja nesse mundo ou no outro, a mulher vai procurar uma vida promíscua com cafageste por que isso "valoriza" ela diante de outras mulheres apesar de desvalorizá-la diante de todos os homens.

13 de agosto de 2011 09:56

Anônimo disse...

Isso explica por que esse disparate: no brasil há uma média de quase 3 mulheres para cada homem;

Em algumas capitais esse número cresce para 5 mulheres para cada homem.

Então por esse número deveríamos supor que está sobrando mulheres no mercado né? Errado!

A hipergamia das mulheres e seu instinto utilitarista das mulheres a faz preferir os cafageste; praticamente todas elas na hora de se relacionar vão preferir o mais poderoso, o mais rico, o mais violento, o mais canalha, o mais promiscuo de todos os homens a escolher um homem simples, tal como ela mesma. Escolher um homem "comum" é insuportável para ela.

13 de agosto de 2011 10:24

Anônimo disse...

"A própria mulher independente e resolvida procura um homem com mais recursos do que ela, porque ela não aceita ser melhor do que o homem num relacionamento, visto que isso é uma ofensa para a mulher."

Isto prova que as mulheres são MUITO MAIS machistas do que QUALQUER homem.

"O machismo que as incomoda é o machismo dos betas, pois o machismo dos alfas é visto como auto-afirmação saudável."

PERFEITO!!!

"No entanto, o valor da mulher que transa com cafajestes é limitado ao mundo feminino. Os homens sempre interpretarão as mulheres que transam com cafajestes, como mulheres imprestáveis para compromisso sério."

E muitas delas querem que nós (homens bons e decentes) "engulamos" o passado sujo delas, nos taxando de machistas quando rejeitamo-las.

Cara (the Truth), você deveria escrever um livro, eu seria um dos primeiros a comprar, e se tivesse que indicar um blog para uma mulher ler eu indicaria o seu, porque você escreve a verdade sem usar a agressividade que às vezes eu vejo em outros blogs masculinistas.

Parabéns mais uma vez e continue escrevendo (você tem o "dom").

13 de agosto de 2011 10:55

Anônimo disse...

Perfeito, The Truth.

Vejo que só permanece aquilo que é natural. O que é construção social, como a relação monogâmica judaico-cristã, evidentemente, não se sustentaria sem contínuos esforços e estímulos valorativos.

festa, propôs à ela para ir a minha casa [lembro que tinha uma amiga dela (feia e que não tinha ficado com ninguém; e aleguei isso para a mulher que eu estava ficando, que ela está dizendo isso por que não ficou com ninguém) enchendo ela para não "estender" a noite comigo] a aconselhando a não ir, ela perguntou se eu tinha carro e se eu morava sozinho, logo afirmei que não, porém menti que não tinha ninguém em casa naquele dia (tipo umas 5 da manhã de domingo) e que poderíamos ir de táxi... aí depois ela perguntou como ela iria embora depois da minha casa, "iludi" ela que pagaria também táxi da minha casa pra casa dela... chegamos em casa, minha mãe estava em casa e dormindo (eu já sabia disso, mas menti pra ela :P), chegamos... transamos... (no meio da transa minha mãe acorda, pois teria que trabalhar no dia) no momento de êxtase a chamei de put*... depois dormimos, acordamos... transamos mais uma vez... e depois a levei para parada de ônibus (lembra da tal promessa que a fiz, que pagaria táxi da minha casa pra dela?) e dei 3 reais da passagem (passagem em porto alegre em meados de dez/2005 era de uns 2,10 a 2,20 reais)... devido a 1ª frase do meu comentário retirado do post do autor do blog, ri bastante aqui, pois muitas vezes tive comportamento cafajeste sem querer...

13 de agosto de 2011 12:20

Anônimo disse...

A dinâmica do amor feminino exige a "diminuição" da mulher na maioria dos casos. [...] A própria mulher independente e resolvida procura um homem com mais recursos do que ela, porque ela não aceita ser melhor do que o homem num relacionamento, visto que isso é uma ofensa para a mulher. A mulher não ama "inferiores". Todo homem que possui menos poder de barganha do que a mulher é visto como "inferior". É claro que a mulher não vai confessar isso nunca, ou melhor, ela vai disfarçar os preconceitos delas com argumentos falsos. A mulher sempre cobra pelo sexo e pelos relacionamentos de alguma forma, pois o sentimento de superioridade dela exige sempre compensações dos homens.

O cafajeste é promiscuo e possui várias opções, então ele é visto como um homem que está imune aos jogos femininos. Ao invés disso ser aversivo para a mulher, isso torna o cafajeste bastante atraente. Então, a mulher entende que o homem que não a procura depois do sexo é superior aos apegados, visto que estes últimos fazem tudo o que ela espera.

O cafajeste "inferioriza" as mulheres, quando ele as usa somente como objeto sexual. No final das contas, elas adoram esse tipo de dinâmica, pois buscam isso cada vez mais e exaltam cafajestes como homens modernos.

Perfeito, "Truth". Daí podemos concluir que a regra geral será que quanto mais "livre" e "financeiramente independente" for a mulher, maior será a valorização dos cafajestes e promíscuos, pois num mundo onde as mulheres tem mais recursos financeiros e poder social que os homens, só restaria aos homens a possibilidade de se tornar "superior" para elas pela objetificação sexual da mulher, ou seja, se tornando um "cafajeste".

Agora que você começou a abordar a "verdade" a respeito da mulher e os cafajestes, sugiro que você vá até o fim abordando todos os aspectos relevantes como, por exemplo, qual o papel dos "bonzinhos" para as loucas viciadas em *cafajestes*.

13 de agosto de 2011 12:58

Anônimo disse...

Anônimo de 13 de agosto de 2011 11:35: fiquei abismado com sua exposição sobre o "prazer sexual" que a mulher sente. É espantoso!

13 de agosto de 2011 13:01

Anônimo disse...

Infelizmente algumas mulheres se apaixonam por cafagestes, e quando isso acontece nem o motel ele tem q pagar, a mulher vai fazer tudo o que for pra estar ao lado dele, mesmo que para todos os outros homens ela seja uma deusa, é só para aquele que ela vai viver ou morrer, não vai importar o quanto ele a humilhe, enquanto ele a quizer vai te-la, e não ha nada que possa mudar isso na cabeça de uma mulher.

13 de agosto de 2011 16:46



barrosdelimaster disse...

"As mulheres modernas odeiam uma vida amorosa sem angústia. Elas são viciadas em taquicardia, adrenalina e emoções intensas. A mulher odeia a paz amorosa (visto que ela não procura nunca a paz amorosa de antemão) e por isso, ela sempre procura situações conflitivas no amor, pois o conflito deixa o homem em pânico. A mulher triunfa no conflito, pois ela sempre culpa o homem pelo conflito que ela mesma cria ou procura. "

Isto eu posso garantir com segurança!!!

Nunca vi uma mulher atual gostar de paz dentro de um relacionamento. Elas estão sempre procurando algo para desencadear um vulcão de confusões na mente do homem, no relacionamento. Quem for fraco que se quebre. Por isto quase não vale a pena ter um relacionamento sério, quase...

13 de agosto de 2011 20:00



barrosdelimaster disse...

Mulher nunca se importou com homem. Nunca. Ela projeta este egoísmo e indiferença no homem, acusando-o de nunca se importar com as mulheres, onde a verdade é que são elas quem não se importam muito. Por isto lidar com as mulheres é necessário mais do que frieza. É preciso arte, desenvoltura, não se importar muito com elas se não você não cresce, não progride...

13 de agosto de 2011 20:04



barrosdelimaster disse...

Só que o homem comum não entende isto e termina por maltratá-las, espancá-las, ou seja, cair no jogo delas. Onde o que elas realmente necessitam, por meio deste teste, é controle emocional masculino. O relacionamento com uma mulher atualmente é algo bastante desgastante, quase não compensa. É impossível satisfazê-las.

13 de agosto de 2011 20:07

demim disse...

Anônimo 13 de agosto de 2011 11:35, muitíssimo agudo seu comentário. É exatamente isso que falta aqui aos comentaristas. A maioria não consegue entender ou formular a questão abordada pelo autor de forma tão abrangente e profunda. A maioria aqui pensa no seu micro-universo e só quer saber de manhas para ludibriar uma vadia. Ocorre que a coisa é assim tão relevante pois é o sentido na vida nesse planeta rodante que está em jogo. O sentido de humanidade tem mudado. Uma mulher topeira não sabe nem ouvir mais as coisas sérias. Os homens torpes ganham holofotes. O que vai sustentar as coisas que prestam, só se for uma força sobrenatural.
demimdemim@hotmail.com

13 de agosto de 2011 21:18

Anônimo disse...

Vcs machos tem muito o q aprender ainda rsss. Acho q precisam ver isso:

http://www.youtube.com/watch?v=zJ5HwKGiZpU&feature=player_embedded#at=74

Boa sorte na buscas de suas santas rssss

14 de agosto de 2011 09:03



Ten MacWay disse...

HOMENS: CAFAJESTES EM POTENCIAL. Acho que nós homens, pelo menos no atual cenário sócio-político, tendemos a acolher perfis levianos à medida que formos mais assediados pelas mulheres.

Acho que, se qualquer um de nós for o cara do tipo galã, com emprego estável e

conhecedor do obscuro feminino, inevitavelmente usaríamos as mulheres somente como objeto.

No entanto, se nos faltar qualquer mecanismo que desperta esse desejo (psicossocial) feminino, nosso poder de barganha ficará, deveras, comprometido, em maior ou menor grau.

Ser cafajeste é ser naturalmente homem (cujo poder e prestígio, ainda que primitivo, é-lhe condição peculiar).

14 de agosto de 2011 11:18

Anônimo disse...

As mulheres amam homens que as rejeitam e isso tem a aparência falsa de virtude. Mas não há amor verdadeiro nesse tipo de situação. Há apenas um jogo e a mulher não aceita perder. A mulher oferece um amor falso ao cafajeste para deixá-lo apegado.

O amor das mulheres pelos cafajestes é um amor de circunstância, um amor fetichista. A maior prova disso é que os cafajestes são sempre homens dominantes, pois as mulheres acham que machistas dominantes e promíscuos são fetiches agradáveis. O desafio de prender um homem difícil produz o jogo que a mulher ama.

Truth, talvez você pudesse abordar também quais são os tipos mais comuns de "cafajestes", já que existe muita confusão e subjetividade a respeito.

Quanto ao fato de a mulher gostar de conflito, eu mesmo já ouvi diversas vezes algumas mulheres reclamarem do namorado ou marido porque são muito pacíficos e porque praticamente não há brigas entre eles. É patético, mas elas realmente parecem precisar de conflito, confusão, sofrimento, etc.

Um aspecto também relevante, é a questão da "conversão" do cafajeste, que elas buscam tanto. Não compreendo bem isto, mas é como se as mulheres precisassem sempre de conflito, confusão de um desafio e também vencer esse desafio e moldar o "cafajeste" segundo suas necessidades e caprichos.

Nestes casos muitas até conseguem passar a imagem de altruístas para a sociedade, como se tivessem fazendo um bem convertendo aquele homem, etc. E, algumas vezes, elas aparentemente até conseguem!

E aqueles que não precisam de "conversão"? Como ficam? Ficam a ver navios? A mesma mulher que procura um "cafajeste" para "converter" pode ignorar ou simplesmente nem notar a existência de inúmeros ótimos partidos que não precisariam de "conversão". Ou podem até ser ríspidas e impiedosas com eles. É essa a tal da "inteligência superior" feminina sobre a qual nos falamos tanto desde os últimos 40 anos?

14 de agosto de 2011 13:02

Anônimo disse...

O grande problema é que alguém que vem de uma família sólida projeta a imagem de sua mãe no restante das mulheres. Aí começa o inferno, pois a maioria das mulheres de hoje estão cagando e andando para os homens. Somos um mero acessório hoje em dia. Isso fica claro quando alguém não mexe uma palha em um relacionamento.

14 de agosto de 2011 15:47

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Os valores feministas e sexistas femininos difundidos no Brasil formam uma verdadeira programação neurolinguística. As mulheres ignoram toda reflexão de valores tradicionais e naturais. O valor e a função da mulher não são mais naturais, tradicionais ou históricos, são artifícios criados pelo feminismo e podem ser resumidos da seguinte forma no que tange as relações de gêneros: as relações sentimentais devem ser seguidas de emoções (angústia, sofrimento e rejeição essa é a tríade da passividade feminina moderna) que prometem uma recompensa egóica e utilitarista.

O complexo de superioridade sexista não permite que as mulheres tenham a consciência de riscos nas relações amorosas, a liberdade sexual é uma imunidade e regra consagrada, a identidade da mulher moderna é volátil e flutuante, o masculino e qualquer fonte de contestação moral são os inimigos e quem dita às regras delas é a mídia feminista.

A maioria das mulheres que rejeitam os Betas são prostitutas inconscientes e promiscuas, para elas o sexo sempre foi instrumento de aquisição, uma espécie de moeda, utilizada para prender homens e gerar utilidades materiais, egóicas e ou emocionais para elas isso é Amor. A mulher moderna pensa que o sexo pode comprar e controlar tudo e todos, e elas se acostumaram com isso em suas vidas. Quando o sexo não realiza a conquista do homem e demais utilidades desejadas às crianças femininas ficam frustradas porque seu valor máximo foi insuficiente, que crise de identidade e isso é confundido com sofrimento amoroso. Durante sua carreira sexual a mulher brasileira se especializa nos jogos sentimentais e manipulatórios experimentando sadismo e masoquismo emocionais, as mais vadias são viciadas nesse tipo de jogos e são as que mais torturam psicologicamente os homens.

Elas também não possuem consciência de valor e o que representam perante o masculino; a beleza, juventude, etiqueta, pudor, monogamia e maternidade são suprimidos pelo império da objetificação do corpo e do ato sexual momentâneo que as beneficie de algum jeito e pelo sexismo feminista.

Depois de certa idade, a meia idade feminina (30 anos), todo homem, até os betas se tornarão cafajestes para as mulheres, ainda que muitos deles não o sejam naturalmente ou conscientemente as tratarão como objetos sexuais porque elas não ostentam mais as garantias e valores instintivos do amor masculino: pureza e a juventude; é um processo inconsciente na mente do macho. A estabilidade e a durabilidade numa relação serão coisas difíceis de serem conseguidas pelas fêmeas. O processo de cafajestização inconsciente e coletiva é um mecanismo natural que rege a escolha e seleção da fêmea pelo macho.

14 de agosto de 2011 16:40

Anônimo disse...

Mineirim, como sempre, mandando bem.

O engraçado é que, tudo aquilo que justamente as mulheres tanto cultivavam e os tinham como poder de barganha, hoje, repudiam. Fazem o contrário.

É como se na cabeça das trempes ser puta é ter mais valor nesta sociedade. Homens detestam isso. Só usam essas mulheres assim, mais liberais, para comer, usá-las e deu, nada muito sério.

Há mulheres ainda que valem a pena, assim como homens. O problema é que esses tipos não frequentam os ambientes badalados das noites; no máximo um happy hour num barzinho com o pessoal do trabalho.

Homens e mulheres andam muito venenosos. Lidam como se fossem inimigos. Como se nenhum precisasse do outro. E qual a razão disso? Por que esse teatro todo? É o vício pelo poder?

14 de agosto de 2011 17:36

Teobaldo disse...

Eu não tenho nada realmente inovador a acrescentar, somente parebenizar o Truth por matar na base do gilete ao longo dessa série... Aos leitores com seus interessantes comentários, algumso com direito à estrutura redacional e tudo... E, por fim peço encaridamente ao Truth para explorar mais a seguinte questão: "Se vc for um cara raparigueiro, vc escolhe se quer ficar com a vadia ou com a inocente. Se vc for um cara consciencioso, está, em termos estritamente probabilísticos, fadado a debulhar balzacas, coisa que se fala muito por aqui".

14 de agosto de 2011 17:39

rodrigo disse...

Na verdade, são os cafajestes que as usam. Para os cafajestes, as modernas liberais são apenas vaginas baratas e garotas de programa econômicas, pois eles só gastam gasolina e o dinheiro do motel.

=====

O incrível é a ironia da vida; uma criatura que teve uma imagem de 'amor e docura' criada ao longo dos anos, na realidade não se importar (e até sentir prazer) de ser tratada de maneira tão mesquinha.

Excelente post the truth,

14 de agosto de 2011 21:35

Anônimo disse...

"Elas são viciadas em taquicardia" eu ri demais mesmo... demais

16 de agosto de 2011 18:25